

**O nome da peça é “Entre dois Ladrões”, mas são 3 criminosos discutem suas chances de serem perdoados de sua punição na cruz.**

**Que chance há de ser escolhido para o perdão real?**

**Um dos criminosos é o famoso Barrabás**

**O que foi solto**

Personagens

**Zacarias, Simão, Barrabás E Guarda**

GUARDA: Não se acomodem muito. Volto logo para pegá-los.

ZACARIAS: Se eu tivesse uma faca...

SIMÃO: O quê? Se tivesse o quê? Admita Zacarias, este é o fim.

ZACARIAS: Não necessariamente.

SIMÃO: Você tem um plano?

ZACARIAS: Bem que eu queria. Eu tenho uma esperança. Todo ano no Pessach, Pilatos liberta um dos prisioneiros.

BARRABÁS: Isso é uma bobagem.

SIMÃO: Tem mais alguém aqui conosco!

BARRABÁS: Acho que vocês dois são mesmo bem perigosos. Nem mesmo checaram a cela para saber se estavam sozinhos. Nem se incomodaram em saber para quem estão dando as costas.

ZACARIAS: E você seria quem? Nós estamos aqui por roubar dos romanos.

SIMÃO: Zacarias, eu acho...

ZACARIAS: Cale a boca, Simão.

BARRABÁS: O que faz você pensar que as pessoas vão clamar para libertá-lo? Quem se importa com uma dupla de ladrões?

ZACARIAS: E você por acaso tem uma chance melhor de perdão?

BARRABÁS: Perdão? Quem quer o perdão dos romanos? Eu passei minha vida matando romanos, atacando das sombras, esfaqueando quando nem estavam olhando. Não há perdão para mim. Vocês devem aceitar o fato de que são imperdoáveis, assim como eu.

ZACARIAS: Escute, grandalhão, todos fizemos nossa parte contra os romanos. Eu não quero passar minha última hora ouvindo o quanto você é mal.

BARRABÁS: Muito bem. Talvez EU não queira passar a MINHA última hora com dois ladrõezinhos de segunda, malandrinhos que usam a revolução como desculpa para roubar. Talvez eu queira ficar sozinho.

SIMÃO: É... Zacarias? Talvez devêssemos sentar ali no canto.

ZACARIAS: Ele não vai nos machucar. Ele só quer assustar você.

BARRABÁS: Você não parece se assustar fácil. Acho que já encarou a morte antes.

SIMÃO: Zacarias!

ZACARIAS: Talvez não tantas vezes quanto você.

BARRABÁS: Já estive em uma crucificação?

ZACARIAS: Só quando os ricos estão assistindo.

BARRABÁS: Eu acho que nunca prestou muita atenção nas pobres vítimas da opressão romana penduradas ali, prestou?

ZACARIAS: Por que os vivos deveriam se preocupar com os mortos?

SIMÃO: Ótimo! Vou passar o final da minha vida ouvindo vocês dois tentando ser mais macho que o outro. Quem se importa quem é o melhor criminoso aqui? Vamos morrer logo!

BARRABÁS: A questão é: qual de nós está pronto para morrer?

ZACARIAS: Eu estou pronto!

BARRABÁS: Ótimo, porque os romanos adoram nos ouvir gritar. Eles amam nos ver sofrendo carregando todo o peso daquela travessa da cruz. Eles amam nos ver lutando para respirar, morrendo um pouco a cada respiração que lutamos para fazer.

SIMÃO: Ah, cara...

BARRABÁS: Você vai lhes dar esse gostinho? Você vai gritar como um bom menino?

SIMÃO: Nós podemos ser perdoados!

ZACARIAS: Isso mesmo. Eu tenho muitos amigos lá fora. Eles vão clamar por mim.

BARRABÁS: E quanto ao seu colega aqui? Só um pode sair livre.

SIMÃO: Oh Deus...

BARRABÁS: Encare isso: nós somos imperdoáveis, e sempre seremos. Pelo menos podemos morrer como homens.

GUARDA: (Entrando) Barrabás! Você deve agradecer aos deuses pela sua misericórdia.

BARRABÁS: Eu nunca vou agradecer àquelas estátuas em valor!

GUARDA: Escute, seu lixo sem valor, não se esqueça que você pode ser trazido de volta para cá num segundo se causar problemas de novo.

BARRABÁS: Do que você está falando?

GUARDA: Você está livre. Você recebeu o perdão do Governador Pilatos!

BARRABÁS: O quê?

GUARDA: Você é surdo? Você está livre! Perdoados! Agora tire essa cara feia daqui.

SIMÃO: Oh Deus. Quer dizer que...

BARRABÁS: Parece que terão uma cruz a menos nesta tarde. Lembrem do que eu disse.

GUARDA: Não, eles prenderam alguém ontem. Ele está assumindo o seu lugar.

BARRABÁS: Verdade? Quem?

GUARDA: Aquele rabino, qual o nome dele? Jesus!

SIMÃO: O que ele fez?

GUARDA: Atividades revolucionárias.

ZACARIAS: E o que isso quer dizer?

GUARDA: O que quer que queiramos que seja, Volto para buscá-los em um minuto.

ZACARIAS: Lá se vai nossa última esperança.

SIMÃO: Talvez Jesus...

ZACARIAS: Desista! Barrabás tinha razão. Somos imperdoáveis.

SIMÃO: Eu ouvi desse Jesus...

ZACARIAS: Se Jesus pudesse nos salvar, ele não estaria sob uma ordem de execução.

GUARDA: Está na hora, vamos!